



Vergonha de Piracicaba... como fica?

RUBENS CALDARI

Já se tornou corriqueira a reclamação de vários conterrâneos sobre a questão do sistema de sinalização e implantação de radar no trecho que foi reformulado na entrada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O coro de reclamações já é grande e está quase que perceptível ouvi-lo até nas áreas distantes do local, que tem diversas observações anotadas pelas inúmeras publicações que o **Jornal de Piracicaba** tem feito, cumprindo seu papel, já também outras tantas respostas sobre o assunto.

Agora convenhamos, Piracicaba está com seu sistema de trânsito a cada dia que passa ficando mais e mais congestionado, merecendo uma “cirurgia plástica” que venha remodelar e dar nova aparência e compleição física para suas velhas e protuberantes “rugas” em sua malha viária.

Está por demais cansada de utilizar “botox” para dar uma jovialidade em sua tez, que por mais insistência que se faça, não consegue mais esconder os sulcos profundos e em alguns pontos, além dos “pés-de-galinha”, já estão visíveis a olho nu as “pelancas” e as “papadas” que nos seus 241 anos não se consegue mais esconder.

Nossa Noiva da Colina não tem mais como viver com esta aparência “encantada” de uma nubente na espera do seu “príncipe encantado”, necessita realmente de um “casamento” quase que imediato, para que possa ainda ter uma sobrevida com seu sistema circulatório funcionando ainda por mais um século, sem que tenha um “enfarto fulminante” e deixe-a inerte e paralisada.

Está por precisar urgente de uma “angioplastia”, eliminando os estrangulamento nos pontos críticos de suas artérias, desobstruindo-as e dando uma “nova vida”.

É reconhecido por todos, inclusive pelo responsável da Semuttran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes), que se tem necessidade de medidas a curto, médio e longo prazos, com aumento do efetivo de fiscalização do trânsito, o auxílio da Polícia Militar para poder exercer o pleno direito constitucional de fiscalizar o solo e o trânsito, a implementação de “obras de arte” para desviar e desafogar ruas e avenidas tanto nas áreas urbanas centrais como nos bairros que têm um trânsito intenso.

Pontes não resolvem o conjunto do congestionamento do trânsito, apenas aumentam o fluxo dos veículos para transpor um bairro para outro e a zona central, que acabam por tornar um “aneurisma” e pode a qualquer momento causar um “derrame” que pode vir a ser fatal ou parcial. Em ambas as situações o “paciente” pode ficar com seqüelas por muitos anos e até nunca se recuperar.

Portanto, os nossos “cirurgiões cardioveiculares” precisam estar cientes de que a sua paciente já não tem mais outra alternativa que não seja um intervenção cirúrgica reparadora e que lhe devolva suas condições plenas de circulação “veicular” rápida e eficiente, como ela realmente sempre precisou.

Quanto ao problema da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), este já deveria ter sido solucionado, pois até fizeram uma passagem subterrânea, que não deu para entender a contento qual seria sua objetividade, muito embora tenhamos suas justificativas, que são plenamente contestáveis, diante do volume do fluxo de veículos que a utilizam-na, é quase ínfimo e imperceptível, muitos até a ignoram ou desconhecem sua existência.

No tocante ao problema do “radar” instalado nas imediações, deve ser mais bem analisado, num exame criterioso podemos chegar à conclusão de que é melhor sem ele que da forma como está na prática.

Assim estaria se fazendo uma socialização justa e merecida, à altura de Piracicaba, sem constranger os nossos ilustres visitantes, que vão embora levando uma “triste” lembrança na sua curta estada em nossa terra, uma foto da placa traseira do seu veículo recomendando “um breve retorno”.